



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação:

Neusa Maria Dal Ri; Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo

Como citar: DAL RI, Neusa Maria; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. Apresentação. *In:* DAL RI, Neusa Maria; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). **Políticas educacionais, gestão democrática e movimentos sociais:** Argentina, Brasil, Espanha e Portugal. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 7-12.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2015.978-85-7983-682-4.p7-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

A obra intitulada *Políticas educacionais, gestão democrática e movimentos sociais: Argentina, Brasil, Espanha e Portugal* é fruto de trabalhos conjuntos, colaboração acadêmica e convênios realizados entre docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília, com grupos de docentes e de pesquisa da *Universidad de Buenos Aires* (UBA) e da *Universidad Nacional de Tucumán* (UNT) da Argentina, da *Universitat de València* da Espanha, e da Universidade do Minho de Portugal (UMinho).

Os pesquisadores brasileiros, além de integrarem a Linha de Pesquisa do PPGE denominada de *Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais*, também são membros do Grupo de Pesquisa *Organizações e Democracia* com sede na UNESP, coordenado pela pesquisadora Neusa Maria Dal Ri.

Por meio da coordenadora do Grupo de Pesquisa, a UNESP integra a *Red de Investigadores Latinoamericanos del Programa de Políticas Universitárias*, coordenada por Roberto Elisalde da UBA. A *Red* vem realizando inúmeros trabalhos que incluem, além de pesquisas e publicações conjuntas, a organização de eventos científicos regionais que integram docentes das equipes de trabalho da UNESP, da UBA e de outras uni-

versidades brasileiras, argentinas e do Uruguai. Neusa Maria Dal Ri também é integrante do *Comité Académico Procesos Cooperativos y Asociativos* (PROCOAS) da *Asociación de Universidades Grupo Montevideo* (AUGM) por meio do qual tem estabelecido relações de cooperação e trabalho com pesquisadores da UBA, da UNT e demais universidades dos países integrantes da AUGM.

Ainda, fruto da participação da UNESP na AUGM e no Comitê Procoas obteve-se, nos últimos anos, a aprovação de propostas de mobilidade docente (Escala Docente da AUGM) com a ida das pesquisadoras Neusa Maria Dal Ri e Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo para universidades da Argentina, e a recepção de vários docentes de universidades da Argentina na UNESP, com destaque para os pesquisadores Roberto Elisalde e Griselda Alfaro, oportunidades nas quais foram estreitados e ampliados os laços de cooperação e de participação em eventos no Campus de Marília. Ainda o pesquisador Roberto Elisalde realizou pós-doutorado na UNESP, Campus de Marília em 2011 sob a supervisão da docente Neusa Maria Dal Ri.

Em relação ao grupo de pesquisa da *Universitat de València* da Espanha foi realizado, por meio dos pesquisadores Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo e Fernando Marhuenda Fluixá, um acordo de cooperação entre as universidades o qual estabelece várias atividades, dentre as quais se destacam as de investigação científica e publicações conjuntas. Além disso, a docente Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo realizou pós-doutorado na *Universitat de València*, sob a supervisão do professor Fernando Fluixá.

Por último, ressaltam-se os já longos laços de colaboração e trabalhos conjuntos estabelecidos entre o PPGE e a UMinho, situada na cidade de Braga, Portugal. Há uma história construída com as trocas e colaborações desenvolvidas entre os docentes dos Cursos de Pós-Graduação em Educação da UNESP, Campus de Marília, e o do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, que por motivo de espaço e adequação da temática não serão descritos aqui. Mas, basta citar o aprofundamento dessas relações de estudos e trabalhos entre os membros dos Grupos de Pesquisa brasileiro e português quando as pesquisadoras Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo e Neusa Maria Dal Ri realizaram Estágios Científicos Avançados de Pós-doutorado, respectivamente nos anos de

2007, sob a supervisão do professor Almerindo Alfonso, e em 2008 sob a supervisão do professor Licínio Lima.

Desse modo, o presente livro apresenta textos de autores que integraram, de alguma forma, os convênios e acordos de cooperação científico-acadêmicos estabelecidos entre os grupos das citadas universidades.

Este livro foi organizado com a apresentação de capítulos que abordam a temática principal que versa sobre políticas educacionais, gestão democrática e movimentos sociais.

O primeiro capítulo apresentado denomina-se *A democracia nas unidades escolares públicas no Brasil* e foi escrito por Candido Giraldez Vieitez. Neste texto o autor pergunta se a democracia, tal como foi estabelecida na escola após a Constituição de 1988, produziu os resultados de desburocratização esperados pelo movimento da educação. A partir dessa questão, o autor examina os aspectos mais importantes da morfologia e funcionamento da gestão democrática (GD), situa a GD em suas bases, as classes sociais, e na superestrutura política, abordando a técnica democrática proposta pelo movimento, aprovada pelo legislador e posta em prática pelas escolas. Tendo em vista a análise realizada, o autor sustenta que apesar da democracia nas unidades escolares ter aspectos positivos que devem ser valorizados pelos trabalhadores da educação, a GD mal arranhou a burocracia escolar. Sustenta, ainda, que a técnica democrática liberal empregada não pode até o presente superar a burocracia, e tampouco poderá fazê-lo no futuro, mediante aperfeiçoamentos democráticos progressivos.

O segundo texto apresentado é intitulado *Reformas político-educativas e gestão democrática na escola pública em Portugal* e foi elaborado por Neusa Maria Dal Ri. O estudo apresentado incluiu análise das políticas educacionais e das reformas educativas, no período de 1974 a 2010, e investigação empírica realizada em escola secundária da cidade de Braga e entidades de alunos e professores de Portugal. Observando que as políticas educacionais relativas à gestão democrática surgiram em contexto de mudança importante, qual seja, por meio da Revolução dos Cravos, a autora trabalhou com a hipótese de que a natureza dessa transição radical em Portugal marcou originariamente as políticas educacionais, com um nível alto de participação dos segmentos acadêmicos na gestão e com funciona-

mento democrático dos órgãos colegiados. Porém, observada a evolução da GD no país, constatou que a introdução das políticas de cunho neoliberal na área educacional, a partir dos anos de 1990, por meio de várias reformas educativas, modificou a organização e o funcionamento da gestão escolar, despolitizando e enfraquecendo a categoria histórico-política denominada de gestão democrática.

O terceiro capítulo intitula-se *Trabajadores, movimientos sociales y educación en la Argentina – La enseñanza de la historia en bachilleratos populares y experiencias en movimientos sociales de la Argentina* e foi escrito por Roberto Elisalde. Neste texto o autor descreve a conjuntura política da Argentina dos anos de 1998 a 2011, na qual surgiram vários movimentos de resistência à implantação das políticas neoliberais, tais como o movimento de desempregados, organizações de trabalhadores das fábricas recuperadas, organizações territoriais e comunitárias, dentre outros, que se colocaram como tarefa dar conta das demandas e necessidades das populações carentes. Uma das tarefas mais importantes que esses movimentos se colocaram foi a de tomar a educação em suas próprias mãos. Desse modo, o principal objetivo deste capítulo foi descrever e analisar o espaço educativo denominado *Bachilleratos o Escuelas Populares en Fábricas Recuperadas*, nos quais se desenvolvem um trabalho particular de conjunção entre a memória histórica dos trabalhadores e o ensino, utilizando-se estratégias diferenciadas para o ensino da História.

O capítulo quatro intitula-se *O Centro Nacional de Formação em Economia Solidária: as contradições da educação autogestionária do Movimento de Economia Solidária no Brasil*, escrito por Erika Porceli Alaniz e Henrique T. Novaes. Os autores discutem no texto as contradições da educação autogestionária do Movimento de Economia Solidária do Brasil tomando como referência o caso do Centro Nacional de Formação em Economia Solidária (CFES-Nacional). Os autores abordam os vários movimentos sociais que criaram suas estratégias de educação formal e não formal da América Latina e inserem o CFES-Nacional nesta tendência, delineando, no entanto, as suas especificidades. Termos e conceitos como economia solidária e trabalho associado são abordados para apresentar algumas dimensões da formação para economia solidária proposta pelo

CFES, bem como para discutir contradições existentes neste centro educativo de expressão nacional.

Movimentos sociais e educação: feminismo e equidade de gênero é o título do quinto texto apresentado e escrito por Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo. A autora relembra o papel que o movimento feminista desempenhou para a garantia de direitos das mulheres e para o desvelamento das instâncias em que as identidades, masculinas ou femininas, foram construídas historicamente, em especial na escola. Para tanto, descreve a história do movimento feminino, e discorre e analisa sua influência na construção da proposta de educação para a igualdade/equidade de gênero no contexto brasileiro, que resultou em políticas públicas para a questão de gênero.

O sexto capítulo apresentado foi escrito por Griselda Alfaro e denomina-se *Educación y género en la Argentina*. Partindo do pressuposto de que os Estados nacionais têm obrigação de garantir o direito humano à educação, capacitação e informação, a autora propôs-se a analisar instrumentos internacionais e as Constituições de diferentes países, sob o ponto de vista enunciado. No texto a autora analisa instrumentos internacionais, nacionais e estaduais que reconhecem o direito à educação, detalhando algumas políticas públicas argentinas que incluem a perspectiva de gênero, em especial um acontecimento da Corte Suprema da Justiça Argentina denominado de caso Monserrat.

O último texto apresentado denomina-se *La transformación de las políticas educativas desde la gubernamentalidad neoliberal: el caso español como ejemplo* e foi escrito pelos pesquisadores Joan Carles Bernad i Garcia, Ignacio Martínez Morales, Mariángela Molpeceres Pastor e Fernando Marhuenda Fluixá. Os autores discutem no texto as mudanças operadas na área educacional pela transformação das sociedades modernas, que requerem novos modos de articulação nas relações dos indivíduos com a sociedade. Nesse processo a instituição educacional tem facilitado a reprodução dos modelos adequados às configurações sociais emergentes, vinculados aos interesses dominantes. Contudo, os autores apontam que esse processo não tem impedido a geração de espaços de resistência às políticas neoliberais ou mesmo de lutas pela transformação social.

Em acordo com os propósitos dos trabalhos conjuntos e cooperação entre os Grupos, optou-se por manter os textos na língua original em que foram escritos.

No final do livro encontra-se o item denominado *Sobre os Autores* que traz um pequeno currículo de cada participante desta obra.

Com as discussões teórico-metodológicas e pesquisas empíricas analisadas nos vários capítulos apresentados, espera-se contribuir para o avanço no debate sobre políticas educacionais, gestão democrática e movimentos sociais, bem como socializar o conhecimento produzido acerca de casos particulares dos diferentes países.

Neusa Maria Dal Ri.
Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo
Organizadoras